

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

MARIA GORETE

**“QUEM CONTA UM CONTO, GANHA UM PONTO”: A EXPERIÊNCIA NO
ENFRENTAMENTO ÀS DIFICULDADES DE LEITURA NUMA ESCOLA PÚBLICA**

**JOÃO PESSOA
2015**

MARIA GORETE

**“QUEM CONTA UM CONTO, GANHA UM PONTO”: A EXPERIÊNCIA NO
ENFRENTAMENTO ÀS DIFICULDADES DE LEITURA NUMA ESCOLA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com o PARFOR para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes.

AGOSTO

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G666q Gorete, Maria

Quem conta um conto, ganha um ponto [manuscrito] : a experiência no enfrentamento às dificuldades de leitura numa escola pública / Maria Gorete. - 2015.
30 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO PARFOR EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Izandra Falcão Gomes., PROEAD".

1. Leitura. 2. Dificuldades na Aprendizagem. 3. Alfabetização. 4. Letramento. I. Título.

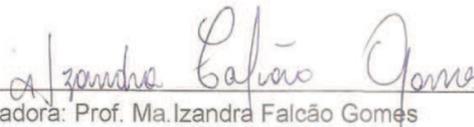
21. ed. CDD 372.4

MARIA GORETE

**“QUEM CONTA UM CONTO, GANHA UM PONTO”: A EXPERIÊNCIA NO
ENFRENTAMENTO AS DIFICULDADES DE LEITURA NUMA ESCOLA
PÚBLICA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba em parceria com o PARFOR para
obtenção do título de Pedagoga.

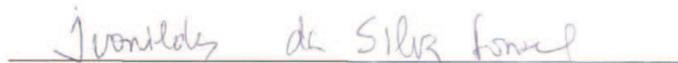
APROVADA EM 01 / 08 / 2015



Orientadora: Prof. Ma. Izandra Falcão Gomes



Membro da Bancada Examinadora: Prof^a. Dra. Eliete Correia dos Santos - UEPB



Membro da Bancada Examinadora: Prof^a. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca - UEPB

JOÃO PESSOA – PB

2015

Dedico em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida que ele me deu. Aos meus pais, aos meus professores e amigos que sempre me incentivaram para que eu realizasse o meu sonho e, portanto, que eu pudesse concretizar mais uma etapa no processo de Graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores e principalmente à minha família pela paciência, dedicação e ajuda na produção do conhecimento, tão importante para todos.

Agradeço de modo especial à professora Izandra Falcão, pelo incentivo constante, paciência e pela orientação.

Ao PARFOR pela oportunidade de participar de um curso de graduação.

E aos amigos e amigas, pela presença tão especial na trajetória desta caminhada de estudos.

“Ler não é caminhar e nem voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo, é perceber a conexão entre o texto e o contexto e como vincula com o meu contexto.”

(Paulo Freire, 1994)

RESUMO

O presente trabalho é resultado das análises das situações vivenciadas durante o desenvolvimento dos estágios supervisionados, requisitados pela Universidade Estadual da Paraíba, durante o período de promoção do curso de graduação em Pedagogia; foi orientado pela professora Izandra Falcão e tem como tema “As Dificuldades de Leitura na Escola Pública”. Todo o estudo foi construído frente às observações e intervenções didáticas ocorridas nas experiências surgidas do processo de ensino e aprendizagem, presentes nas relações existentes entre professores e alunos da rede pública, e tem como objetivo principal suscitar reflexões acerca de tais dificuldades apresentadas pelos educandos no decorrer do processo de construção de conhecimento, bem como elencar caminhos rumo à superação. Torna-se notório que a leitura se configura em um elemento fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Dessa forma, é necessário que se trace meios eficazes à viabilização da alfabetização e do letramento, garantindo aos alunos o acesso ao mundo da leitura, da sociedade e do trabalho.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldades. Aprendizagem. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

This work is the result of the analysis of situations experienced during the development of supervised training, required by the State University of Paraíba, during the promotion of the undergraduate course in Pedagogy, was guided by Professor Izandra Hawk and has the theme "The Trials of Reading in Public School ". All study was built opposite the observations and educational interventions on the experiences arising from the teaching and learning process, present in the relationship between teachers and students in public schools, and aims to raise reflections about such difficulties presented by students in the course the process of building knowledge and to list ways towards overcoming. It becomes clear that reading is configured in a key element for the full development of the individual. Thus, it is necessary to trace effective means to ensure the viability of literacy and literacy, ensuring students access to the world of reading, society and work.

Keywords: Reading Difficulties. Learning. Literacy. Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	As Políticas Educacionais e a ênfase nos programas de valorização da leitura	11
2.2	A leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais	12
3	CONCEITOS E CONCEPÇÃO DA ESCRITA	14
3.1	Oralidade e escrita como resposta aos processos de aquisição da linguagem	15
4	O CAMPO, A EXPERIÊNCIA EMPÍRICA: INDICES E DIAGNÓSTICOS	16
4.1	Descrição do Projeto	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A	22
	APÊNDICE B	28

1 INTRODUÇÃO

Considerando que vivemos em uma sociedade instruída onde a leitura se configura como um elemento relevante nos aspectos voltados ao desenvolvimento social, intelectual e fator de extrema importância no mundo do trabalho, é válido destacar a importância de voltarmos às nossas reflexões sobre as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos alunos da escola pública do nosso país.

Apesar das leis que regem o nosso ensino, desde a Constituição Federal (1998), passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/1997), dentre outras, assegurarem o direito e a permanência das nossas crianças na escola, o fracasso escolar é um tema que tem chamado a atenção de pensadores da área da educação e tem tido visibilidade que, em certa medida, tem impulsionado a busca de soluções.

A própria história da educação, em determinados períodos, fundamentou-se em fatores externos à escola para explicar as dificuldades de aprendizagens, principalmente aquelas relacionadas à leitura. Num primeiro momento as dificuldades foram atribuídas às famílias e, em certa medida, às crianças, geralmente explicadas por questões de ordem econômica que justificam o fato de não terem uma boa alimentação. Mas, à medida que se aprofundava o debate decorrente dos investimentos em pesquisa, surgiam novos embates e novos esclarecimentos.

O fato é que o fracasso escolar, e, principalmente, o fracasso dos nossos alunos frente à aquisição das competências leitoras, deve-se a um conjunto de fatores, alguns extraescolares como as questões relacionadas à ordem econômica, política e cultural; outros relacionados à estrutura familiar, a fatores interescolares, formação, investimento e valorização dos professores, infraestrutura, investimento em recursos didáticos além dos fatores psicológicos e fisiológicos. O importante não é encontrar culpados, mas definir caminhos que possibilitem as devidas soluções.

Considerando que para Paulo Freire (1994) alfabetização é o desenvolvimento da consciência crítica e um dos instrumentos primordiais para a emancipação do homem, processo que se faz por meio de uma prática social, intencional e planejada, é preciso e necessário repensarmos a prática docente, embasando-a em teorias consistentes de forma a contribuir efetivamente com a

aquisição da leitura, já que este é um processo que se fará presente em todo o desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos.

No Brasil, desde a década de 1990 os direcionamentos das Políticas Educacionais passaram a investir mais nos diagnósticos, o que levou à construção de instrumentos de avaliação onde os índices de aprendizagem passaram a ser mensurados. Estes índices são (e continuam sendo) publicados e levados a conhecimento público onde são verificados periodicamente.

Atualmente a Educação Básica conta com as seguintes avaliações: Avaliação Nacional da Aprendizagem (ANA), Prova Brasil, Provinha Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Tais avaliações atendem um público específico e têm contribuído essencialmente para direcionar as políticas educacionais, projetos e programas voltados para a Educação Básica, já que os resultados registrados nessas avaliações são alarmantes e reforçam a necessidade de investimento na educação escolar em vários âmbitos, inclusive na leitura, temática abordada neste trabalho de pesquisa.

Este trabalho possui o tema **“Quem conta um conto, ganha um ponto”**: **A experiência no enfrentamento às dificuldades de leitura numa escola pública** e tem como objetivo principal suscitar reflexões advindas do presente tema no âmbito do ensino público, bem como elencar caminhos rumo à superação de tais dificuldades. Tal estudo se originou das observações realizadas durante os estágios supervisionados nos diferentes níveis de ensino em escola pública e transcorreu através das observações e intervenções didáticas realizadas nesse período. Em função dessa escolha, o presente texto assim se dividirá: introdução, onde justificamos e apresentamos nossa proposta de Trabalho de Conclusão de Curso; fundamentação teórica que trará reflexões acerca das políticas públicas educacionais com recorte para leitura, falará sobre as leis vigentes que garantem o acesso à leitura para todos; as considerações finais seguidas pelas referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 As Políticas Educacionais e a ênfase nos programas de valorização da leitura

Vários programas nasceram e existem no sentido de viabilizar meios para sanar as necessidades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos da rede pública em todo o país, a exemplo do Programa Mais Educação (2007) que tem como objetivo principal promover a permanência do aluno na escola, contemplando a proposta da escola de tempo integral; pode-se citar, também, o Programa Escola Aberta (2004), que convida os alunos a participarem de atividades durante os finais de semana, com a promoção de oficinas de diferentes temas, incluindo cursos profissionalizantes como: manicure, cabeleireiro, dança, grafiteagem, desenho e outros.

Podemos elencar também o Brasil Alfabetizado (2011), que tem como objetivo alfabetizar jovens e adultos em âmbito estadual e municipal, viabilizando o acesso à sala de aula àqueles que foram privados de estudar enquanto crianças, destacando também o Projovem (2011) e o Projovem Campo (2006) que, apesar de não estarem incluídos na Educação Básica regular, levam a alfabetização aos alunos que não se alfabetizaram na idade própria, conforme asseguram as leis vigentes no que se refere ao direito à educação (EC/59/2009).

Elencamos também o Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012) que investe na formação dos professores das turmas iniciais do Ensino Fundamental, objetivando a formação plena e continuada dos profissionais da educação, para garantir uma prática educativa articulada e eficaz. Tal política pública consiste em suscitar no educador das séries iniciais do fundamental I um olhar crítico, analítico e consciente frente às necessidades de aprendizagem dos educandos, levando-os à reflexão sobre os diagnósticos e a adoção de uma prática didática voltada à edificação do conhecimento, onde o professor exerce o papel de mediação entre a criança e os saberes necessários ao pleno desenvolvimento das habilidades essenciais a cada etapa do seu amadurecimento.

2.2 A leitura nos Parâmetros Curriculares Nacionais das Séries Iniciais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) surgiram logo após a consolidação da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que normatizou e regularizou a educação nacional e orientou para a construção de planos, parâmetros e diretrizes para a Educação Básica. Por essa via os PCNs, entre outros aspectos, versavam sobre o processo de ensino e aprendizagem, apoiando o agir educacional através de referenciais de qualidade para a educação, nos campos do ensino de Português, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Temas Transversais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (BRASIL, 1997, p. 29).

No que se refere aos campos de aprendizagens intimamente vinculados ao ensino da linguagem falada e escrita, os Parâmetros Curriculares apontam a leitura enquanto ponto central das discussões do eixo de fracasso escolar e orientam o Ensino Fundamental frente aos objetivos e procedimentos metodológicos para regulamentação do ensino da língua portuguesa desde os primeiros anos do Ensino Fundamental I.

Neste aspecto, os PCNs para o Ensino da Língua Portuguesa esclarecem que “o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista” (BRASIL, 1997, p. 29). Partindo desse ponto, o presente estudo se respalda e se fortalece no que se refere à necessidade da leitura e da escrita para o ensino em todas as áreas de aprendizagem.

Torna-se válido também esclarecer que os Parâmetros Curriculares para o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I (2007) também alertam para

o compromisso da escola diante da escolha de métodos de ensino utilizados e desenvolvimento do trabalho em sala de aula, apontam as necessidades de ampliação e criação de cursos de capacitação e formação de professores e demais profissionais da educação. Nesse sentido, podemos citar o PARFOR e suas particularidades na graduação de professores que atuam na Educação Básica.

Dessa forma, os PCNs se configuram enquanto documento fundamental para a efetivação dos direitos e garantia de aquisição da leitura como base na vida estudantil dos nossos educandos.

3 CONCEITOS E CONCEPÇÃO DE ESCRITA

Historicamente falando, temos vivido tempos de mudanças no que se refere a métodos e técnicas de alfabetização. Segundo Magda Soares, esses momentos são sempre desafiadores para educadores e alunos, portanto é extremamente importante discutir os novos caminhos a trilhar.

Atualmente novos conceitos foram agregados ao contexto educacional, levando os profissionais do campo da educação à reflexão diante de novas concepções de ensino e aprendizagem. Diante dos novos conceitos e concepções de leitura e letramento, é importante para o profissional da educação enxergar com clareza os aspectos que norteiam a alfabetização e o letramento contemporâneo.

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2004, p. 96).

É necessário esclarecer que embora os processos de leitura, letramento e escrita precisem se desenvolver simultaneamente, todos possuem conceitos distintos que se entrelaçam e se complementam, em alguns pontos, durante o processo de desenvolvimento do trabalho das habilidades necessárias à prática social da leitura e da escrita.

Também é necessário ter domínio da clareza das concepções que embasam teoricamente os métodos utilizados no trabalho desenvolvido, já que temos durante a evolução histórica vários métodos que surgiram dos contextos e necessidades de inovação a cada etapa vivenciada na prática educacional das salas de aula. Ao exemplo do método fônico, silábico, de palavração, sentencição e global (ARAÚJO, 1996), todos com as suas particularidades, no incentivo à aquisição ao sistema ortográfico de escrita.

Em contrapartida, podemos citar as contribuições do “construtivismo” e as concepções psicogenéticas da língua escrita, de Emília Ferreiro, que se embasou nos estudos de Piaget, e que colaborou significativamente com a educação no sentido do entendimento e evolução nas práticas de alfabetização e letramento nas

séries iniciais do Ensino Fundamental. Diante do entendimento frente aos estudos de Emília Ferreiro, as relações entre a fala e a escrita, passaram a ser consideradas durante o processo de aquisição do sistema de escrita.

3.1 Oralidade e escrita como resposta aos processos de aquisição da linguagem

Considerando que segundo Tfouni (1988, página 16) “enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” e com base nas contribuições de Emília Ferreiro, com os estudos referentes às concepções psicogenéticas da língua escrita, ficam evidentes as relações existentes entre a fala, a escrita, bem como entre a leitura, o letramento e as práticas de interações sociais.

Portanto, os processos de leitura e letramento apesar de apresentarem significados distintos, complementam-se e precisam ser desenvolvidos simultaneamente em nossas salas de aula, visando garantir que o aluno se aproprie do seu processo de aprendizagem.

Assim, podemos afirmar que ao ingressar na etapa educacional de aquisição da leitura, o aluno necessita da aproximação permanente aos fatos que favoreçam o contato com o mundo que o cerca, tornando assim as atividades de ensino e aprendizagem reais e concretas, fato este que facilitará os processos de abstração, que evidenciam a consolidação do letramento. A oralidade e a escrita também são aspectos a serem desenvolvidos paralelamente, já que de acordo com os estudos de Emília Ferreiro, a fala influenciará diretamente na formulação de hipóteses realizadas pelos alunos em seus registros de escrita.

As contribuições teóricas que processualmente foram construídas e institucionalizadas reverberam incisivamente na forma da escola e dos professores olharem para os processos de formação da linguagem na infância e alteraram as práticas e metodologias que compõem o repertório prático das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Nesse sentido, no capítulo seguinte, descreveremos a experiência empírica propiciada pelo estágio supervisionado nas séries iniciais onde foram observadas as práticas docentes voltadas para a formação leitora.

4 O CAMPO, A EXPERIÊNCIA EMPÍRICA: ÍNDICES E DIAGNÓSTICOS

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro, situada à rua Bom Jesus, no Rangel, em João Pessoa, desenvolve as suas atividades em três turnos, sendo os turnos da manhã e tarde, com o Ensino Fundamental I, e à noite com ciclos I e II de Educação Jovens e Adultos. Funciona em prédio de cômodos amplos bem iluminados com 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) sala de professor, 03 (três) banheiros, 01 (um) masculino, 01 (um) feminino e 01 (um) para portadores de necessidades especiais, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) cozinha, 01 (um) depósito para merenda, 01 (um) pátio externo amplo e 01 (uma) sala de leitura.

O corpo discente é composto por crianças, adolescentes, jovens e adultos, pertencentes à classe trabalhadora ou população pobre de baixa renda, nos aspectos sociais e econômicos. As principais fontes de renda no bairro estão nas atividades: o serviço doméstico, bolsa-família, construção civil, comércio, indústria e feira livre, garantindo assim o sustento das famílias no bairro.

Contudo, algumas famílias ainda convivem com a exclusão social evidenciada nos índices de desemprego, na falta de moradia digna e na violência que se apresenta através do envolvimento de jovens, adultos e adolescentes no tráfico de drogas.

A faixa etária dos alunos da escola está entre 05 anos até a fase adulta, somando um total de 296 alunos, com o IDEB avaliado em 3.8; ainda existe muita necessidade de leitura, por se tratar de crianças em fase de iniciação à leitura.

Família e escola se complementam na tarefa de formação do aluno. Nessa parceria, pais, alunos e educadores devem ter consciência de que cada ente tem um âmbito de ação e responsabilidade próprios, sendo fundamental, para obter resultados positivos, o respeito ao lugar que cada um ocupa. O projeto pedagógico prioriza o diálogo com as famílias, buscando acolher e respeitar as diferentes culturas e estruturas familiares sem, contudo, perder de vista seus princípios educativos.

A participação ativa dos pais e responsáveis, acompanhando e incentivando seus filhos nos estudos, relevando sua confiança no projeto educacional, na história e nos profissionais dessa instituição, é elemento preponderante para o êxito da aprendizagem do aluno.

Ao chegar na escola a situação era muito delicada, ou seja, havia crianças que estavam sem estímulo, desanimadas e sem incentivo pela leitura, fato que me chamou a atenção para a elaboração e execução de um projeto a ser desenvolvido com esses alunos.

O projeto desenvolvido veio a colaborar significativamente com a aprendizagem dos alunos atendidos, elevando assim o nível da avaliação no âmbito da escola, colaborando para a erradicação da evasão do grupo atendido e eliminando a reprovação.

4.1 Descrição do projeto

O presente estudo é fruto da minha atuação profissional durante a execução do projeto que teve como tema a Dificuldade de Aprendizagem na Escola Pública, que se realizou nas turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro, que se desenvolveu no período de junho a dezembro de 2012.

O Projeto Dificuldade de Aprendizagem na Escola Pública teve como objetivo analisar as dificuldades apresentadas no processo de leitura e escrita dos alunos do 3º e 4º ano das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro e criar estratégias de ensino e aprendizagem que visassem melhorar a prática da leitura no ambiente da escola.

Metodologicamente, o projeto foi dividido em etapas de trabalho que se configuraram primeiramente realizando o levantamento bibliográfico para verificar os autores que fundamentaram a pesquisa. Logo depois o trabalho prosseguiu pela construção de instrumentos para registro das observações primárias, e, desta forma, deu-se início ao desenvolvimento do trabalho escrito. Em seguida, foram realizados os registros das observações feitas previamente *in loco*.

O material coletado por meio dos questionários foi apresentado na forma de gráficos, devidamente interpretados em conjunto com os demais materiais obtidos. As análises dos dados deram suporte teórico aos autores supracitados, além do material coletado.

Posteriormente, foram desenvolvidas observações, na relação aluno/família/escola, relacionadas ao ensino de leitura e escrita. Por meio de explicações sobre o contexto, foi sugerida a necessidade de mediar saberes para

que os envolvidos possam compreender que é necessário orientar o aluno, a família e o professor, para que juntos possam buscar orientações para lidar com os alunos/filhos, que apresentam dificuldades e/ou que saem do padrão, buscando a intervenção de um profissional especializado, trabalhando com palestras e dicas de acompanhamento escolar com os pais e professores.

O projeto aqui descrito contou com o apoio de professores e todo o corpo técnico da escola, o que facilitou a execução das atividades na escola, durante o cotidiano das aulas.

A avaliação foi realizada de forma contínua e sistemática, durante o desenvolvimento das aulas que contemplaram o projeto, através de registros escritos mediante a construção do conhecimento individual de cada aluno, observados de acordo com a participação, interesse e execução de atividades individuais e coletivas em sala de aula.

Ao término dos trabalhos na execução do projeto relatado, verificou-se uma evolução significativa no nível silábico individual dos alunos e uma mudança expressiva no comportamento mediante os hábitos de leitura da turma, o que impulsiona e nos dá estímulo na realização de mais trabalhos similares a esse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou claro que existe nos campos educacionais uma grande ênfase nos processos de dificuldade de aquisição da leitura e do letramento, por se configurar uma área extremamente importante para os demais processos de aprendizagem. Por isso, encontramos vários programas de valorização e viabilização da leitura e do letramento objetivando sanar tais dificuldades encontradas por professores e alunos frente ao atual contexto educacional.

É importante ressaltar que a Educação Infantil norteia todo o processo educacional no âmbito da leitura e da escrita, mas, o Ensino Fundamental é uma etapa crucial nos processos de construção da identidade leitora da criança, pois nessa fase o aluno precisa consolidar as habilidades voltadas à leitura e à escrita.

Dessa forma, em análise do contexto educacional em que se encontra inserida a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro, tornou-se necessário o desenvolvimento de projetos que contemplassem uma proposta de trabalho com leitura e escrita e colaborasse para a diminuição das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, colaborando para a realização de um ensino de qualidade para os nossos educandos.

O projeto desenvolvido colaborou significativamente com a aprendizagem dos alunos em várias áreas de estudos, considerando que foi realizado de forma interdisciplinar. Percebeu-se diante dos resultados fornecidos pela avaliação realizada que o índice de aprendizagem da turma aumentou, dando ênfase a discussões que estimam a realização de outros projetos da mesma natureza. Portanto, é importante salientar quão eficaz se torna o trabalho realizado de maneira consciente e articulada à realidade do público em atendimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriel Antunes. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. 1995. Monografia Bolsa de Iniciação Científica. Unicamp, relatório 1. Campinas: IEL-Unicamp, 1995.

_____. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. 1996. Monografia Bolsa de Iniciação Científica. Unicamp, relatório 2. Campinas: IEL-Unicamp, 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio a Gestão Educacional. **Pacto pela alfabetização na idade certa**: progressão escolar e avaliação. Ano 3. Und 8. Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____. Secretaria da Educação Básica. **Programa Brasil Alfabetizado**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16689&Itemid=1115>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes (Coord.). **Os Processos de Leitura e Escrita**: novas perspectivas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

_____. Reflexões sobre alfabetização. As Concepções sobre as línguas subjacentes à prática docente. In: COLETÂNEA DE TEXTOS DIDÁTICOS. **Curso de Pedagogia**. João Pessoa: PARFOR, UEPB/CIPE, 2013. p.13-20.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, Artmed Editora, 29 fev. 2004. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-24782004000100002>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. O que é Letramento. **Diário na Escola**, Santo André. Diário do Grande ABC, p. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

APÊNDICE- A – Projeto: Dificuldade de aprendizagem na escola pública

PROJETO: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA

E.E.E.F. Prof. Matheus Ribeiro

3º A manhã e 4º B tarde.

Período de duração: Seis meses

Profa.: Maria Gorete

João Pessoa-PB
12 de novembro de 2012

I – IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro.
Situada à rua Bom Jesus, Nº 526, Bairro Rangel João Pessoa-PB CEP. 58070-060
PÚBLICO-ALVO: Alunos do 3º e 4º ano – Ensino Fundamental
TEMPO DE DURAÇÃO: seis meses
PERÍODO: 01/06 a 21/12 do corrente ano
RESPONSÁVEL: MARIA GORETE

II – TEMA: DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental é a base para um bom futuro nas séries posteriores às séries iniciais e nessa fase a leitura é fundamental para um bom desempenho dos alunos para que estes possam construir seus próprios saberes e sua própria identidade. É bem verdade que as dificuldades apresentadas pela aprendizagem ganham outra conotação, a partir do momento em que se identificam bloqueios referentes à leitura, o que evidencia certa deficiência no desenvolvimento da leitura como prática escolar. Portanto, tais dificuldades são presenciadas pelos educadores. O aluno muitas vezes não se dá conta, o que exige uma orientação e apoio, objetivando inserir o aluno no contexto educacional, utilizando a aprendizagem em todas as suas dimensões, o que se configura através de etapas.

A criança com dificuldade de aprendizagem é aquela que apresenta bloqueio na aquisição do conhecimento, na audição, na fala, leitura, raciocínio ou habilidades matemáticas. Essas desordens são intrínsecas ao sujeito, presumidamente, devido a uma disfunção do sistema nervoso central, podendo ocorrer apenas por um período na vida. Por se apresentar como uma barreira no processo, a leitura se difunde através de textos, que fogem um pouco da capacidade do aluno, posto que são cansativos, desatualizados e apresentam muitas vezes uma linguagem complexa, o que dificulta seu acesso à leitura e suas manifestações.

Reconhecendo a importância de se discutir acerca das dificuldades de aprendizagem referentes à leitura e à escrita objetiva-se, através deste, apresentar alguns direcionamentos significativos voltados ao estímulo da capacidade de o aluno

desenvolver a prática da leitura e escrita, um dos pontos preponderantes no caminho da aprendizagem, até porque o aluno se encontra inserido no contexto que exige uma interpretação sistemática advinda do hábito de ler e escrever.

JUSTIFICATIVA

Este projeto visa detectar quais são as dificuldades presentes nos alunos. O processo de ensino-aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único no espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlacen o contexto social do aprendiz, proporcionando-lhe condições que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de aprender sempre.

Este projeto surge também para focar a árdua missão de coordenar as “vozes internas” que canalizam a comunicação para o aprendizado como uma prática docente e, desta maneira, propicia um desenvolvimento crescente do alunado, tendo em vista que quanto mais pessoas conseguirem mudar, evoluir, tornarem-se mais críticas e flexíveis frente às mudanças mais facilmente a sociedade evoluirá, pois, é em cada um dos indivíduos que se definem as mudanças mais radicais que afetarão toda a sociedade.

OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades apresentadas no processo de leitura e escrita dos alunos do 3º e 4º ano das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Matheus Ribeiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais as dificuldades de aprendizagens que os alunos do 3º e 4º ano do ensino fundamental enfrentam na referida escola.
- Verificar a frequência da participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.
- Propor novas metodologias de ensino que contribuam para o progresso da aprendizagem.

- Trabalhar leituras com atividades que abordem temas diversos.
- Integrar-se bem em atividades grupais.
- Reconhecer a importância da leitura para seu cotidiano.
- Estimular a leitura através de atividades de recortes e colagem.
- Proporcionar jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA

Este estudo visa propor novas metodologias de ensino, que contribuam para o aprimoramento da aprendizagem. Isso acaba por se caracterizar em uma modalidade de pesquisa e ação que podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa – ação.

A coleta de dados será realizada a partir de algumas etapas de trabalho. Essas etapas poderão ser concomitantes ou distintas no que diz respeito ao tempo destinado a cada uma delas.

Etapa 1: *A priori* será desenvolvido levantamento bibliográfico para verificar os autores que fundamentaram a pesquisa.

Etapa 2: Construção de instrumentos para registro das observações primárias; desta forma dar-se-á início ao desenvolvimento do trabalho escrito.

Etapa 3: Registros das observações feitas previamente *in loco*.

Etapa 4: O material coletado por meio dos questionários será apresentado na forma de gráficos devidamente interpretados no conjunto com os demais materiais obtidos. As análises dos dados terão como suporte teórico os autores supracitados, além do material coletado.

Etapa 5: Serão desenvolvidas observações na relação aluno/família/escola relacionadas ao ensino de leitura e escrita.

Etapa 6: Por meio de explicações do contexto, iremos sugerir a necessidade de mediar saberes para que os envolvidos possam compreender que é necessário orientar o aluno, a família e o professor, para que, juntos, possam buscar orientações para lidar com os alunos/filhos, que apresentam dificuldades e/ou que saem do padrão, buscando a intervenção de um profissional especializado.

Etapa 7: Trabalhar com palestras e dicas de acompanhamento escolar com os pais e professores.

RECURSOS

Recursos humanos, audiovisuais, livros, jornais, revistas, livros paradidáticos, premiação, espaço físico da sala de aula, escola, pátio, biblioteca, câmara fotográfica, cartolina, papel chamex etc.

AValiação

Conforme as oportunidades exploradas durante o desenvolvimento do projeto, inúmeros são os conceitos formados e objetivos atingidos. A avaliação será contínua pelo professor através de registros, de acordo com a participação, interesse e desenvolvimento de cada aluno, individual e coletivamente.

RECURSOS HUMANOS

O projeto envolverá 45 alunos do 3º manhã e 4º tarde, a professora Maria Gorete, além de:

Direção: Luzinete Ferreira dos Santos

Vice: Maria José Paiva da Silva

Supervisão: Francisca Lucineide Duarte

Professores:

Adjamilson Fernandes Coutinho

Francineide Santana Cruz
Jozeane Freire do Desterro
Maria José Barbosa Costa
Maria de Fátima dos Santos
Maria José das Neves Cavalcanti
Maria Raimunda Dantas de Araújo
Vilma Graciete Dantas da Silva
Tereza Cristina Santos Alves

APÊNDICE B – Fotos do desenvolvimento do Projeto “Dificuldades de Aprendizagem na Escola Pública” na E.E.E.F. Prof. Matheus Ribeiro





Fonte: Acervo pessoal.